



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MARIA DOS REMÉDIOS MOURA BARBOSA

**RELIGIOSIDADE POPULAR E SOCIABILIDADES NO FESTEJO DE SÃO
FRANCISCO DE ASSIS NO BAIRRO JUNCO DA CIDADE DE PICOS-PI (1982-2007)**

PICOS-PI

2018

MARIA DOS REMÉDIOS MOURA BARBOSA

**RELIGIOSIDADE POPULAR E SOCIABILIDADES NO FESTEJO DE SÃO
FRANCISCO DE ASSIS NO BAIRRO JUNCO DA CIDADE DE PICOS-PI (1982-2007)**

Trabalho de conclusão da disciplina de TCC II, do curso de História da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

**PICOS-PI
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvécio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

- B238r** Barbosa, Maria dos Remédios Moura.
Religiosidade popular e sociabilidades no festejo de São Francisco de Assis no Bairro Junco na Cidade de Picos-PI (1982-2007). / Maria dos Remédios Moura Barbosa. -- Picos,PI, 2018.
35 f.
CD-ROM: 4 ¼ pol.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História).
– Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.
“Orientador(A): Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.”
1. Religiosidade Popular. 2. Práticas Votivas. 3. Picos-PI - Religião. I. Título.

CDD 981.22

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

MARIA DOS REMÉDIOS MOURA BARBOSA

RELIGIOSIDADE POPULAR E SOCIABILIDADES NO FESTEJO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NO BAIRRO JUNCO DA CIDADE DE PICOS-PI (1982-2007)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

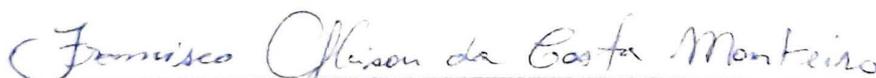
Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Aprovado em 28 / 11 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos – Orientador
Universidade Federal do Piauí – UFPI



Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Examinador Interno



Prof. Ms. José Lins Duarte
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Examinador Interno

PICOS-PI

2018

Dedico este trabalho a Deus por ser meu guia, fortaleza, meu tudo. À minha família: pais, irmãos, marido, filhos e netos pelo apoio, compreensão e estímulo para perseverar e não desistir mesmo quando tudo parecia desabar.

AGRADECIMENTOS

Para mim, neste instante, nessa etapa, nessa reta final do curso, preciso agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

O meu muito obrigada a Deus, onipotente e todo poderoso que me carregou no colo e não apenas só andou ao meu lado nos muitos momentos difíceis, árduos pelos quais passei ao longo dessa jornada acadêmica. E também na vida pessoal o que muitas vezes se refletiu na acadêmica e me prejudicou algumas vezes. Mas Tu, Pai onipotente, sempre estive lá me amparando, não me deixando naufragar no mar do insucesso. Foram dias difíceis, mas já passou e graças ao teu imenso amor eu sobrevivi.

Obrigada a meus pais e irmãos por todas as vezes que tiraram do seu tempo para me acompanhar até passar a parte do caminho que percorria todas as noites e que era perigosa para percorrer sozinha e pelo incentivo para continuar lutando pela realização do sonho de ter um curso superior.

Obrigada ao meu marido por ter sido paciente tantas vezes quando em meio a tanta preocupação eu me tornava distante e irritada, também por todas as broncas que me deu para seguir adiante, superar os obstáculos e vencer.

Aos meus filhos por estarem sempre ao meu lado dando-me forças, por todas as vezes que, em cima da hora, “para ontem”, eu os tirava dos seus afazeres para digitarem meus trabalhos. Eles reclamavam, mas faziam, e no fim dava tudo certo.

Meus netos...ah, meus netos, Laura e John Ethan dois amores mais que incondicionais e chegaram para alegrar meus dias e legitimar a certeza de que tudo vale a pena na vida. É a coisa mais sublime e avassaladora o amor que sinto por eles e são o motivo dos meus dias terem fluído mais alegremente. Laura, John Ethan eu A D O R O vocês, amo-os de paixão. Obrigado por vocês existirem e fazerem parte da minha vida.

A meu orientador Raimundo Nonato Lima dos Santos pelo apoio e dedicação na produção deste trabalho.

A todos os docentes do curso que nos acompanharam com carinho e dedicação ao longo desses quatro anos e meio de curso e por todo o empenho no repasse do conhecimento.

Às amigas queridas Karine, Mariana, Renata e o nosso companheiro Israel, obrigada pela força na hora das apresentações dos trabalhos, pelo companheirismo no dia-a-dia e pela amizade verdadeira que nos acompanhará ao longo de nossas vidas. Amores, obrigada por tudo!

Aos meus depoentes que foram imensamente gentis em reservar parte do seu tempo para conversarem comigo informal ou formalmente acerca da pesquisa, pelas entrevistas, pelo compartilhamento de suas impressões/informações/memórias tão necessários e indispensáveis para a realização deste trabalho de pesquisa. Obrigada, muito obrigada!

A todos aqueles que direta ou indiretamente me auxiliaram para a realização deste trabalho obrigada.

O tempo da memória ultrapassa o tempo de vida individual e encontra-se com o tempo da História visto que se nutre de lembranças de família de músicas e filmes do passado, de tradições, de histórias escutadas e registradas. DELGADO, Lucília, 2006, p.17.

RESUMO

O trabalho analisa as práticas votivas (ex-votos) e as sociabilidades durante o festejo de São Francisco de Assis, no bairro Junco, da cidade de Picos, no período de 1982 a 2007. Para entender como essas práticas devocionais surgiram e se mantêm até hoje foi importantíssimo ouvir os relatos dos indivíduos que acompanharam desde os primórdios a caminhada para construção da Igreja de São Francisco de Assis, bem como dos devotos franciscanos de outras cidades, que se deslocam para Picos, para pagarem suas promessas, além da análise documental. Os pesquisadores Michel Pollak (1992) e Jacques Le Goff (2003) foram nosso suporte teórico, sobre prática, apropriação, representação, história e memória, assim como José Carlos Pereira (2003) que nos ajudou na questão sobre devoção e, Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2003) que norteou a pesquisa no que diz respeito à visibilidade dos ex-votos, pelas histórias que presentificam. Pode-se constatar, após a realização do estudo, que o festejo de São Francisco de Assis no bairro Junco em Picos-PI, trata-se de uma festa de grande importância para a comunidade e macrorregião, constituindo o momento máximo das associações envolvidas na realização da festa bem como de toda a comunidade em geral que conta com a presença de centenas de pessoas advindas das mais variadas cidades da macrorregião a fim de prestar homenagem e pagar suas promessas ao santo padroeiro. Foi possível perceber também, devido à sua dimensão, que o evento religioso promove o desenvolvimento do comércio local.

Palavras-chave: Religiosidade popular. Práticas votivas. Picos-PI.

ABSTRACT

The paper analyzes votive practices and sociabilities during the celebration of St. Francis of Assisi in the Junco neighborhood of the city of Picos from 1982 to 2007. To understand how devotional practices have emerged and are maintained until "Today was very important, to hear, those who accompanied the beginnings of a journey towards the construction of the Church of St. Francis of Assisi, like the Franciscan devotees of other cities, who travel to the Peaks, to pay their promises, besides (2002), and also the work of Michel Pollak (1992) and Jacques Le Goff (2003), as well as our work on theoretical, practical, appropriation, representation, history and memory, as well as José Carlos Pereira (2003). of the devotion, Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2003), who guided the research regarding the visibility of ex-votos, for the stories she presents. which is the feast of St. Francis of Assisi in the neighborhood Junco in Picos-PI, it is a feast of great importance for the community and macro-region, constituting the maximum moment of Celebration of the feast as well as of a whole community in general, with a presence of hundreds of people, the most varied cities of the Macroregion, in order to pay homage and pay their promises to the patron saint. It was also possible to perceive, due to its size, that the religious event promotes local development.

Key words: Popular religiosity. Votive practices. Picos-PI.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE	14
2.1 Devoção: conceitos e definições.....	17
3 25º FESTEJO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NO BAIRRO JUNCO	21
3.1 O local da festa: fundação da paróquia de São Francisco de Assis no bairro Junco	22
3.2 Organização do 25º Festejo de São Francisco de Assis no bairro Junco.....	27
3.3 Ex-votos	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Com base nos estudos de Sérgio Romualdo Lima Brandim (2007), nos últimos anos a historiografia piauiense foi se concentrando em temáticas mais culturais, abrangendo estudos de gênero, cidade, educação, religião entre outros. A ocorrência de uma renovação historiográfica, que permite o estudo de variados objetos de pesquisa tem proporcionado um enriquecimento nas formas de abordagem e apreensão dos objetos de estudo histórico e levou-me a escolher como tema de pesquisa a religiosidade popular, os rituais, enfocando as práticas votivas (ex-votos), que se fazem presente nos festejos do Padroeiro do bairro Junco, São Francisco de Assis, na cidade de Picos-PI.

Nascida no seio de uma família católica, convivi a vida inteira com a realidade da devoção ao santo padroeiro da comunidade, do pagamento de promessas, do fervor da oração dos devotos, sua tenacidade no cumprimento de suas promessas e sempre achei interessante todo o ritual praticado pelos fiéis. Daí surgiu meu interesse em pesquisar um pouco mais sobre o tema. Cresci observando o comportamento, as ações de fé e a devoção aos santos católicos em minha comunidade e também na minha casa e ao vivenciar o fervor da devoção ao santo padroeiro São Francisco de Assis no meio da multidão de fiéis que se aglomeram em frente à igreja por ocasião do festejo.

Assim, espero, como escreve Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2003), analisar como os crentes e devotos exteriorizam seu imaginário religioso e atribuem significados aos ex-votos retribuídos a entidades divinas como cumprimento de seus contratos de fé, ou seja, pagamentos de promessas.

A promessa, o cumprimento do prometido representa uma retribuição às intervenções miraculosas buscadas pelos crentes, em estado de aflição, em face de doenças, acidentes e outros acontecimentos que perturbam a vida dessas pessoas. E busquei junto aos meus depoentes descobrir o que os levou a fazer as promessas.

Sérgio Romualdo Lima Brandim (2007), constata a partir do grifo de Dupront (1988) que trabalhar com questões que envolvem o imaginário religioso é penetrar na perspectiva da longa duração, é pensar os gestos, a ritualidade como efeitos de uma trajetória lenta, mas cheias de significados para compreender e apreender os vários costumes dispersos no dia a dia dos vários sujeitos que se direcionam para o Santuário. Que para esses sujeitos o ato religioso não é algo sem sentido, mas uma forma de expressão, de realização, capaz de deixar marcas nos corpos cansados, mas regozijados na forma de expressarem a sua fé e as suas crenças.

A pesquisa procurou problematizar relatos sobre os devotos e suas relações com o padroeiro São Francisco de Assis, as fotografias dos devotos nos ritos e rituais que envolvem a festa do padroeiro (momentos de oração, pagamento de promessas, novenário, entrega dos ex-votos e do festejo em si), nos auxiliaram a entender essa relação tão próxima entre o devoto e o santo padroeiro devendo enfocar mais a questão dos ex-votos e como eles são percebidos pelos fiéis.

O festejo envolve parte da comunidade católica, não só do bairro Junco como também de vários bairros da cidade de Picos. O novenário que antecede a festa é preparado com esmero para contemplar muitas comunidades e as quermesses que acontecem após as novenas são um momento de confraternização e sociabilização entre as mesmas.

Desse modo, segundo Adriano Saraiva (2010), para que se possa compreender com mais facilidade a carga emocional dos elementos que fazem parte desta religiosidade, como as promessas, as festas religiosas, as romarias e as procissões, dentre outras manifestações que materializam a fé, é fundamental se dedicar a um estudo pormenorizado da religiosidade popular.

Assim, objetiva-se através desse estudo analisar as práticas votivas (ex-votos) em sua dimensão subjetiva durante o festejo de São Francisco de Assis, identificar se na Paróquia de São Francisco de Assis, no bairro Junco, possui uma “sala de promessas” onde os ex-votos são depositados, entender como se iniciou o culto ao santo na comunidade e como se deu a organização do 25º festejo de São Francisco de Assis, além de reconhecer as práticas de sociabilidades que foram sendo desenvolvidas ao longo dos anos durante os festejos do padroeiro do bairro Junco, São Francisco de Assis em Picos-PI.

O trabalho de Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2003) norteou a pesquisa no que diz respeito à visibilidade dos ex-votos, pelas histórias que presentificam. O trabalho dela é riquíssimo em informações as mais variadas possíveis acerca dos ex-votos, do imaginário religioso, do devoto, do romeiro e todos são de fundamental importância para a referida pesquisa, portanto foi um grande aliado, um arcabouço onde busquei informações necessárias ao meu trabalho de pesquisa.

Como recorte temporal utilizou-se os anos de 1982-2007 data da implantação da paróquia e data do 25º festejo, respectivamente. Pesquisei através desse recorte as rupturas e continuidades inerentes a essa temporalidade ocorridas no bairro Junco, na Paróquia de São Francisco de Assis, como se deu a organização do 25º Festejo de São Francisco de Assis, como ocorre a prática de ex-votos durante o festejo e as alterações urbanas promovidas pela realização dos festejos.

As fontes se diversificaram com o advento da Nova História Cultural, dando ao historiador a oportunidade de trabalhar com as mais variadas fontes. Nesse trabalho de pesquisa fiz uso de fontes escritas como a Ata de Fundação da Nova Paróquia de São Francisco de Assis, do bairro Junco Picos e da posse do novo vigário padre Ermínio Pegorari, do livro sobre os 25 anos da Paróquia de São Francisco de Assis, do folheto do histórico dos 15 anos de fundação da referida Paróquia, de ofícios expedidos pela Paróquia por ocasião dos festejos e em outras datas de relevância, de folders, também fontes orais como entrevistas com indivíduos que acompanharam desde os primórdios a caminhada da Igreja Matriz de São Francisco de Assis do bairro Junco, como também com os devotos que aqui chegam por ocasião da Festa do Padroeiro para pagar suas promessas, fontes áudio visual como o Documentário produzido por ocasião dos 25 anos da Paróquia de São Francisco de Assis.

Como se pretendeu focar a questão singular dos ex-votos investiguei junto à paróquia como os mesmos são tratados, onde ficam expostos etc., pois sabe-se que a prática votiva é frequente na religiosidade popular e envolve muitos aspectos da cultura de um povo.

O presente trabalho foi estruturado em dois capítulos, sendo que no primeiro, intitulado “Religião e religiosidade”, são abordados o início dos festejos de São Francisco de Assis no bairro Junco em Picos-PI, partindo do ponto de criação da paróquia em 1982 e da influência do mesmo sobre a vida dos entrevistados, bem como a influência da festa religiosa sobre o desenvolvimento urbano do bairro em questão, procedendo-se, para tanto, análises documentais, de modo a relacionar o movimento religioso, seus termos, conceitos e influência na vida da comunidade.

No segundo capítulo, intitulado “25º Festejo de São Francisco de Assis no bairro Junco”, abordamos como se desenvolve a prática de ex-votos durante os festejos de São Francisco de Assis e como se deu a comemoração dos 25 anos da festa religiosa no ano de 2007, utilizando-se para isso, além de análises documentais, entrevistas realizadas com os devotos e responsáveis pelo recebimento de ex-votos durante a festividade, analisando através das mesmas como os devotos exteriorizam seu imaginário religioso e atribuem significados aos ex-votos restituídos a entidades divinas como cumprimento de seus contratos de fé.

2 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

Este estudo parte do princípio de que religião e religiosidade são conceitos que diferem entre si e que são fatores associados, geralmente, positivamente ao bem-estar psicológico, satisfação com a vida, felicidade, melhor saúde física e mental do indivíduo, de modo que a religiosidade dá sentido à vida das pessoas e ajuda-as a lidar com o sofrimento e a morte (STROPPA e MOREIRA-ALMEIDA, 2008).

Dessa forma, o que se pretende nesse capítulo é discutir os conceitos de religião e religiosidade e assim compreender a diferença entre as múltiplas conceituações existentes sobre religião e religiosidade e sua influência na vida das pessoas ao longo do tempo.

A religião é um fenômeno social e histórico de grande importância na construção da identidade dos indivíduos ou das comunidades. O modo como o ato de fé articula-se com a narrativa tida como válida e crível, seja pela instituição religiosa a qual está vinculada tal depoimento ou pela comunidade, chancela o papel da religião como catalizador identitário. As manifestações religiosas populares carregam até os dias atuais signos e símbolos que remontam ao período do medievo. E, desse modo, carregam em si concepções que capturam elementos de uma visão de mundo singular. Tais elementos são perceptíveis por meio dos elementos e narrativas que estão presentes nos registros existentes nos ex-votos pictóricos deixados nos santuários cristãos de todo mundo (CORCINIO JÚNIOR, 2016).

Para Durkheim (1989) a religião, assim como toda instituição humana não tem origem específica. Logo, sua preocupação não está em procurar o início de sua prática pela humanidade, mas sim em compreender as causas e as formas mais essenciais do pensamento e da prática religiosa.

Panzini et al. (2007) definem religião como sendo a crença na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do Universo, dando ao homem uma natureza espiritual que continua a existir depois da morte do corpo. Religiosidade, no entanto, é definida como a extensão na qual um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião. Portanto, religiosidade seria o modo que o indivíduo externa a sua prática religiosa assumindo uma dimensão mais ampla e independente de denominações institucionalizadas de religião.

A exemplo do que afirma o autor acima, o Festejo de São Francisco de Assis no bairro Junco, na cidade de Picos-PI, trata-se de uma manifestação da religiosidade da comunidade em que se encontra, que engloba a macrorregião e que pode ser observada no modo como os fiéis vivenciam essa festa e expressam a sua devoção ao participarem do evento.

Os seres humanos, enquanto seres culturais e sociais se relacionam com o ambiente – tempo e espaço, e com a realidade, de maneira que, nesta última, se encaixa a questão religiosa, desenvolvida pelas pessoas como uma forma de ligação com uma força transcendente que pudesse responder às suas inquietações cotidianas.

A religião é um produto histórico da ação humana. Assim sendo, afirma Frass (2006, p. 43) que “a religião é vista como força motriz de todos nós e não presente apenas na crença de algo superior”.

De acordo com o exposto, percebe-se que os questionamentos que se dão em torno das manifestações religiosas da população são tratados a partir de seus hábitos e costumes que atravessam o tempo histórico das gerações.

Dentro da prática religiosa, acerca da religiosidade, Souza (1986, apud Martha Abreu, 1994) diz que “o século XIX recebeu de herança o que ficou conhecido por religiosidade colonial”. De acordo com Martha Abreu, tal religiosidade é uma forma de expressão do catolicismo barroco com traços marcados pela fé e pelo catolicismo que se concretizava nas missas.

De acordo com Martha Abreu (1994) as festas organizadas são expressões do catolicismo que tem por finalidade devotar um santo, geralmente, aquele considerado padroeiro da cidade. As festas organizadas pelas irmandades em homenagem aos santos padroeiros, ou outros de devoção, eram o momento máximo da vida dessas associações.

De forma semelhante ao que cita Martha Abreu (1994) a respeito da organização das festas religiosas, ao acompanhar a realização das festas do santo padroeiro na comunidade do Junco, percebe-se que a mesma representa o ponto máximo de vivência religiosa da comunidade, de modo que durante todo o ano as associações e a comunidade religiosa que compõe a igreja da comunidade se organizam e tomam ações que viabilizam o acontecimento do festejo.

O catolicismo está presente no Brasil desde a chegada dos primeiros portugueses, apresentando inicialmente duas formas distintas: A primeira é o catolicismo da elite portuguesa, detentora do poder monetário e político na colônia, conhecido como catolicismo patriarcal, a segunda forma de catolicismo, conhecida por catolicismo popular tradicional, chega ao país através dos portugueses pobres e se estabelece principalmente nas zonas rurais e com o tempo, essa forma de catolicismo se torna a mais comum no Brasil, expressa, principalmente, pela relação que o fiel desenvolve com os santos, que ao mesmo tempo em que são vistos como seres individuais que habitam os céus também estão presentes na terra através das imagens,

com as quais o fiel conversa, faz pedidos, paga promessas e realiza festas e procissões em honra do mesmo (TAVARES, 2013).

De acordo com a Andrade (2009, p. 108), houve uma mistura de práticas religiosas de diversos segmentos e foi com base na interpenetração das crenças e manifestações religiosas diversas (índios, escravos, colonos, portugueses) que se deram as novas formações religiosas, fenômeno que pode ser definido como sincretismo.

É bem verdade também que, ao longo de estudos e pesquisas desenvolvidas nesse tocante que a ideia de sincretismo foi intimamente relacionada a uma organização popular que, por sua vez, foi associada, ainda que erroneamente, ao contexto inferiorizado de cultura iletrada (ANDRADE, 2009, p. 108).

Nesse tocante, Andrade afirma que:

Entre as tradições identificadas o catolicismo foi tomado como aquela que deixou marcas mais profundas, ainda que não se tratasse de um catolicismo puro, mas de um catolicismo mestiçado pela inserção de variadas crenças e práticas religiosas, inteiramente estranhas ao catolicismo, adotadas de forma furtiva e escamoteadas. (ANDRADE, 2009, p. 109).

Segundo Souza (2013) as festas em louvor aos santos padroeiros no Nordeste têm muitos traços do catolicismo barroco, com suas origens cristãs medievais, em que são realizadas romarias, ex-votos, promessas, novenas, via sacra. Da mesma forma, Martha Abreu (1994, p. 2) afirma que acerca das comemorações, além “das missas com músicas [...], sermões, novenas e procissões, eram parte importante as danças, coretos, fogos de artifício e barracas de comidas e bebidas”. No bairro Junco em Picos-PI não seria diferente, pois, o mesmo expressa sua devoção por meio de um festejo ao santo padroeiro, através da celebração de missas, novenas, procissões e quermesses.

Ao retomar os primórdios desses eventos religiosos, Reis (1991, p. 61-70) assevera que estas expressões religiosas são “Locais privilegiados para a manifestação da religiosidade popular e essas festas são como rituais de intercâmbio de energias entre homens e as divindades, um investimento no futuro, tornando a vida mais interessante e segura”.

Nessa direção, é consenso que as manifestações populares se configuram como ponto máximo da expressão dessa fé que alimenta uma imensa população, como é o caso de inúmeras cidades, municípios e bairros. Assim, é que na percepção crítica de Del Priore (1994) essas festas procuram focalizar a participação de diferentes atores, sejam eles membros da elite, negros, índios, o que confere a este evento o caráter multifacetado e dinâmico.

O relato de Schwarcz (1998) corrobora com esse pensamento quando nos fala do Brasil do século XIX que mesclava a realeza no espaço formal de mando executivo interagindo com

outros reis e rainhas, presentes na memória dos escravos africanos, discorrendo assim sobre uma série de personagens que lideravam as festas populares e que provenientes de reinos distantes povoaram o nosso assoberbado calendário de festas.

Schwarcz (1998) afirma que:

Oriundo de tradições diversas e de cosmologias particulares, esse *puzzle* ritual fez do Brasil o país das festas, o depositário de um arsenal de símbolos, costumes e valores. Contudo, mais do que isso, tal qual um caleidoscópio, essas tradições não foram apenas se reproduzindo, como o movimento rotineiro de um motor. Ao contrário, dinamicamente, acabaram por criar festas próprias e leituras originais de um material que lhes era anterior. Nesses rituais, teatralizava-se um grande jogo simbólico.

Com base no relato de viajantes, folcloristas e de meros curiosos que presenciaram e descreveram festas do século XIX, Schwarcz (1998, p. 258) assinala que devemos procurar entender a presença de diferentes grupos sociais, durante as festividades da Igreja Católica. De acordo com ela há durante as festas religiosas há uma grande mistura de camadas sociais distintas. “Nos dias de festa religiosa vários grupos sociais convergiam para um mesmo espaço e comungavam, por meio de rituais formalmente católicos, algo além da hóstia sagrada”.

Semelhantemente ao que ocorria no século XIX, podemos perceber na festa de São Francisco de Assis, ocorrida na igreja de Picos, uma grande diversidade tanto étnica, quanto social, do público que participa dessa festividade, jovens, adultos, crianças, velhos, branco, negro, mulato, da cidade, da zona rural, todos comparecem a esse ato de fé.

Deve ser destacado que mesmo com as transformações que ocorreram no Brasil, a Igreja católica se mantinha com grande influência, é o que nos atesta Martha Abreu (1994), segundo ela mesmo após a independência, depois de algumas negociações o Estado manter-se-ia com a autoridade que detinha sobre a Igreja e oferecia, em contrapartida à esta instituição o caráter oficial do catolicismo, este declarado na Carta Magna do país. O que prova que o catolicismo deteve por vários anos os benefícios de religião oficial do Estado.

Além disso, diz Martha Abreu (1994, p. 3) que “em diferentes períodos do século XIX encontramos nos jornais indícios de que a organização da festa dos santos protetores continuava sendo a mola mestre da vida das irmandades grandes e pequenas”.

2.1 Devoção: conceitos e definições

O catolicismo devocional no Brasil surgiu no período colonial e refletiu, de modo geral, “as muitas práticas que integravam a cultura religiosa portuguesa”. Desde que chegou pela ação dos conquistadores portugueses e com o processo de ocupação territorial promovido pelo

colonizador português que acabou trazendo para o Brasil suas crenças e mitos, assim como as imagens de santos que cultuavam em seu território, mesclou-se a religiosidade trazida pela Igreja com aquela já existente na colônia portuguesa (JURKEVICS, 2004, p.26). E desse contexto originou-se o catolicismo devocional no Brasil que se desenvolveu em meio ao culto aos santos, na valorização dos aspectos visíveis da fé, através das cerimônias públicas dos sacramentos, das novenas, das trezenas, das romarias e das procissões, dos santos padroeiros, das devoções especiais às almas do purgatório e muitas outras, conforme a região (JURKEVICS, 2004, p.26).

Assim, de acordo com José Carlos Pereira (2003, p. 68) “a devoção nasce da crença em determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter [...]”. Sobre tal devoção, Riolando Azzi (1994, p. 296) diz que

A devoção ao Santo constitui para o fiel uma garantia do auxílio celeste para suas necessidades. A lealdade ao santo manifesta-se, sobretudo, no exato cumprimento das promessas feitas [...] a promessa é algo fundamental e precisa ser cumprida. O devoto não pode ficar em débito com o santo porque, da próxima vez que precisar não será atendido [...]

Assim é que se dá a organização dos festejos religiosos do bairro Junco na cidade de Picos–PI. Além do elemento fé, o que atrai a população é a devoção ao Padroeiro – o santo católico São Francisco de Assis. A organização da cidade em torno da manifestação popular religiosa tem significado esclarecido quando se entende a distinção entre devoção e espiritualidade que, grosso modo, são utilizadas como sinônimos e participam do aspecto religioso, mais precisamente do catolicismo. Todavia, convém ressaltar que a espiritualidade se difere da devoção, essencialmente em face de que a primeira não carece de milagres, pois “trata-se de algo mais sólido [...], “é algo que vai sendo lapidado, amadurecido [...] não mais através do sistema de trocas” (BOURDIEU, 1996, p. 102).

É com base nesse pensamento de Pierre Bourdieu (1996, p. 102) que se encaixa o contexto religioso de muitas cidades e bairros, onde a população alimenta e professa sua fé pelas vias da espiritualidade e devoção. Concordando com esse pensamento acerca da espiritualidade dessa população, pois esta é vista como “o amadurecimento da fé e a devoção, por sua vez, o contato primitivo, ou um primeiro estágio do processo de amadurecimento”.

De acordo com esse teórico, a História afirma que a devoção pertence às camadas populares e nesse tocante, mais pobres, com pouca (ou nenhuma) escolaridade ou ainda que sofreram algum tipo de violência.

Portanto, Suess (1979, p. 28) afirma que o catolicismo popular surgiu em oposição ao catolicismo ortodoxo, abrangendo todos os costumes e vivências religiosas do povo, onde festas, novenas e procissões eram realizadas em locais santos.

A crença nos santos foi aperfeiçoada nesse catolicismo popular, pois ao contrário do contato provisório que os indivíduos mantinham com os santos, as comunidades rurais estabeleceram uma comunicação com o sagrado através da relação direta entre o fiel e o santo. Os santos, portanto, passaram a fazer parte do cotidiano das classes oprimidas, levando os fiéis a materializarem suas esperanças nos rituais de adoração e aos seus santos protetores (OLIVEIRA, 2015).

Nesse contexto de surgimento do catolicismo popular, Riolando Azzi (1987, p. 221) afirma que:

Se por um lado, os católicos letrados e iluministas queriam purificar a religião das manifestações de ignorância, por outro lado, como decorrência da acentuada crise política, social e religiosa, aumentam na colônia os centros de devoção, onde o povo passava a buscar o remédio e segurança nessa época de forte abalo da ordem social.

Nessa fala, o autor deixa claro perceber que a elite católica percebia a devoção como oriunda da ignorância religiosa, mas também como fonte de esperança frente ao sofrimento e com isso, tais características da devoção dos períodos passados pouco se difere da situação atual, na medida em que grandes massas populares servem e devotam a santos e buscam espaço sagrado para alcançar graças e benefícios celestiais (PEREIRA, 2003, p. 71).

Neste sentido, Mendes (2010, p. 237) explica que “essa relação com o santo é resultado da necessidade do *homo religiosus* em encontrar, numa experiência religiosa, o conforto indispensável para superar os momentos difíceis vivenciados em sua trajetória terrena”.

Dessa forma, percebe-se que a devoção nasce da crença em um santo querido, de apreço pessoal, para o qual o devoto dispensa sua lealdade, através dos cultos, das imagens e da relação de troca, em que o fiel pede auxílio em suas necessidades e espera esperançosamente pelo atendimento do seu pedido, ocasião em que, caso seja atendido em sua súplica, culmina com o pagamento da promessa feita ao santo.

O festejo de São Francisco de Assis, no bairro Junco, da cidade de Picos-PI, tem origem no catolicismo popular e acontece em uma paróquia de mesmo nome do santo durante os dias 25 de setembro a 04 de outubro, data em que é realizada uma celebração campal em homenagem ao dia do santo e à qual comparecem muitos fiéis. Portanto, trata-se de uma festa de santo que tem grandes proporções para a comunidade tendo em vista que a mesma conta com 9 dias de comemoração que culmina em uma grande celebração no seu último dia de realização, o qual é

também um feriado municipal em homenagem ao santo. Para Rodrigues (2014), as festas de santo de grandes proporções chegam a durar de três a sete dias e são aguardadas com ansiedade pelos indivíduos que dela participam.

Nos festejos do bairro Junco, da cidade de Picos-PI, cujo padroeiro é São Francisco de Assis, um santo católico, de origem italiana, cuja simbologia está ligada à ideia de doação, solidariedade, humildade, penitência, entre outros. Sendo que o episódio em que o santo recebe as chagas de Cristo é a representação iconográfica mais comum do santo, constatamos as mais diversas formas de devoção. As promessas feitas são as mais variáveis possíveis, sendo que, regularmente, as promessas dizem respeito ao auxílio na cura de doenças. Nota-se também, que os pagamentos das promessas ao santo são feitos de diversas formas, sendo as mais comuns o uso de vestimentas marrons.

Portanto, o que se constata, através das observações feitas é que se trata de uma festa de grande importância e dimensão para a comunidade e macrorregião, tendo em vista que a movimentação de pessoas dos mais diversos locais até onde a festa é realizada é grande e que há participação de fiéis das mais diversas classes sociais e nível de instrução.

Desse modo para Martha Abreu (1994) as festas organizadas pelas irmandades em homenagem aos santos padroeiros, ou outros de devoção, são o momento máximo da vida dessas associações. De modo que estas são festas populares católicas que constituem uma importante manifestação cultural, e, portanto, o conhecimento acerca da realização das mesmas se justifica pelo fato de que o catolicismo ainda abrange na atualidade a maioria dos indivíduos que possuem uma religião e que a denominação religiosa dos indivíduos que se envolvem com a festividade em questão, principalmente aqueles que a promovem, tem grande relevância, pois a festa nasce nesse contexto (RODRIGUES, 2014).

Contexto esse que será explorado no próximo capítulo, no âmbito da realização do Festejo de São Francisco de Assis no bairro Junco, ao desvendarmos como e quando surgiu a festa religiosa, bem como os aspectos de sua organização e realização pela comunidade.

3 25º FESTEJO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS NO BAIRRO JUNCO

De acordo com Costa (2011) o estudo dos festejos populares é um campo promissor para a pesquisa antropológica urbana, de modo que a análise do contexto sócio-histórico em que surgem esses eventos festivos mostra a ocorrência de intensas trocas sociais, as quais não se resumem somente às trocas baseadas no contato entre as pessoas no interior do evento, elas podem ir mais longe e tendem a abranger, no meio urbano, por exemplo, as relações entre grupos de vizinhança e poder público, promotores de eventos, políticos, autoridades religiosas, agentes dos meios de comunicação, entre outros. Portanto, nesse capítulo pretende-se conhecer as características inerentes à organização e realização do festejo religioso de São Francisco de Assis, no bairro Junco, na cidade de Picos-PI, bem como conhecer e descrever como surgiu a festa religiosa e observar os aspectos que envolvem a relação entre os devotos e o festejo e, entre os devotos e o padroeiro na forma dos ex-votos.

Segundo D'abadia (2010), as festas religiosas, num conjunto geral, estão relacionadas às celebrações e homenagens feitas às divindades cultuadas em qualquer segmento religioso, sendo as mais populares no Brasil aquelas dirigidas aos santos católicos. Desse modo, a festa religiosa, insere-se em parte distinta da sociedade e exige uma ordenação muito rígida. Essa ordenação é controlada pelo grupo religioso que a propõe e marca, simbolicamente, a presença muito viva de uma hierarquia em nome do sagrado.

Ainda segundo D'abadia (2010), para essa dinâmica dentro do contexto histórico, é possível salientar como marca identitária de festas religiosas mais comuns e difundidas no Brasil, aquelas proporcionadas pela igreja católica, tendo em vista que esta instituição, como já vimos, acompanhou o governo português e estabeleceu, na então colônia o culto aos santos como peça chave na doutrinação durante o avanço da colonização.

Para Durkheim (1989) a religião é algo eminentemente social, e “as representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos”. O autor Durkheim (1968, p. 547), destaca ainda que as principais características de qualquer tipo de festas, seja ela laica ou religiosa, são: a superação das distâncias entre os indivíduos; a produção de um estado de efervescência coletiva; a transgressão das normas coletivas.

Dessa forma, segundo o pensamento do autor, entende-se que o conceito indivíduo “desaparece” no grupo e passa-se a denominar pelo coletivo. Isso é importante do ponto de vista de Durkheim (1968, p. 547), pois em todos os casos, a festa tem por efeito aproximar os

indivíduos, fortalecer nos mesmos o sentimento de pertença a uma coletividade e reavivar os laços sociais que correm sempre o risco de se desfazerem.

Essas características foram observadas durante a realização dos festejos de São Francisco de Assis, na comunidade do bairro Junco, tendo em vista que a mesma atrairomeiros de várias partes da macrorregião do município de Picos. Essa coletividade também se evidencia no fato desse evento religioso se realizar pela manhã cedo. Ou seja, muitos peregrinos que vão para a celebração chegam ao local de madrugada, quando não tem que pernoitar no local do evento, demonstrando a força da crença no santo padroeiro. Observou-se também que fiéis da comunidade tem o hábito de em todas as festas do santo se reunir e oferecer aos peregrinos que vem de longe café da manhã antes do início da cerimônia religiosa e se organizam em pontos estratégicos para a distribuição de água à coletividade presente no evento, demonstrando, dessa forma a diminuição da distância entre os indivíduos e o sentimento de servidão ao grupo são reavivados juntamente com os laços sociais.

Foi possível perceber também, através das observações durante a realização da celebração o estado de “efervescência” descrito por Durkheim, onde muitos fiéis assistiam à cerimônia com muita atenção, cantavam em coro, acenavam para a imagem do santo e se aglomeravam na tentativa de passar ao menos a mão na imagem do santo que ficava exposta à multidão, transparecendo a crença de que, embora pareça frágil e vulnerável, a imagem seria uma representação mediadora entre o devoto e o divino.

Para Caillois (1950, p. 166) a festa pode ser definida como o paroxismo da sociedade que oscila entre dois polos: a cerimônia, como forma exterior de um culto; e a festividade, que manifesta a glória da coletividade e a revigoração do ser. O autor afirma ainda que as mesmas aproximam e confraternizam as diferentes classes sociais, onde os grupos se confundem e atestam sua solidariedade.

3.1 O local da festa: fundação da Paróquia de São Francisco de Assis no bairro Junco

Segundo Mariana Floracir de Moura (2014), o bairro Junco é um desses locais onde seus habitantes agem de forma mais livre e se relacionam de forma mais próxima. Essas relações que ocorrem no bairro acontecem de forma mais intensa, porque é onde seus moradores se sentem mais à vontade, ou seja, onde eles se sentem em casa fora de casa. O espaço do bairro se transforma assim em um lugar antropológico, isso significa para Augé (2012), que além de um espaço concreto passa a ser um espaço simbólico e com significado, pois se torna um lugar

vivenciado e que passa a ser identitário. O indivíduo se identifica no seu bairro, ele reconhece seus vizinhos como membros de um mesmo grupo e se reconhece nesse grupo.

Segundo Mayol (2008) (apud Moura 2014) o bairro passa a ser assim, um fenômeno cultural no qual as práticas sociais ocorrem de forma mais espontânea, o que permite que identifiquemos melhor a cidade através dessas práticas cotidianas dos habitantes desta parte da urbe. A análise dessas práticas constitui-se como um viés de compreensão da cidade e, especificamente do bairro, como um condicionante social que também é condicionado por seus habitantes.

Segundo Raimundo Santos (2007) (apud Moura 2014), a estrutura demográfica rural brasileira foi se invertendo, a partir de 1950 com a euforia nacional desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek, mas nas cidades do interior do Brasil, esse desenvolvimento urbano ocorreu de forma mais lenta devido aos escassos recursos das prefeituras gerados pela centralização política dos governos militares.

Depoimentos de moradores do bairro Junco atestam essa lentidão. Dentre eles o de Maria do Carmo Meneses de Aquino ao relatar que em 1958, quando sua família chegou ao bairro Junco, encontrou um cenário interiorano, muita roça, mata virgem, fechada, estrada carroçal (BR407), também o depoimento de Monteiro (2013) apud Moura (2014) ao lembrar que ainda em 1980 a

[...] a iluminação pública era [privilegio de] poucas casas e poucas ruas que tinham iluminação pública. Não era asfaltado, o asfalto só quando o BEC chegou. A água a gente pegava da caixa d'água situada no mercado do Junco que a gente ia pegar com latas, baldes pra gente poder usar pra o alimento, pra tomar banho, pra beber...a caixa abastecia pra toda a população do [bairro] Junco. (MONTEIRO, 2013).

Observamos então que o bairro Junco não contava com uma boa urbanização esse desenvolvia lentamente em vários aspectos; falta de pavimentação, muito mato nas ruas, só possuía duas escolas ofertando o ensino fundamental I e II não dispunha de postos de saúde e qualquer problema de saúde era necessário o deslocamento para os hospitais do centro da cidade. A economia do bairro era a agricultura de subsistência; milho, arroz feijão e também algodão que era fornecido para as Indústrias Coelho S/A, localizada no bairro Paraibinha onde parte da população do Junco trabalhava.

Segundo Monteiro (2013) (apud Moura 2014) a economia do bairro era marcada também por um comércio incipiente de mercadinhos e “bodegas”.

[...] os mercadinhos era mais bodega, não era mercado se tinha o nome de bodega, que por sinal aqui tinha o pioneiro seu João Benevides, era um senhor que tinha de tudo, até o querosene ele vendia e também se tinha o caderno, a

compra era a prazo era com o caderno, ele anotava e a cada final de mês a gente prestava conta. (MONTEIRO, 2013).

A religiosidade foi uma prática marcante desde a formação do bairro e continua até hoje, pois sedia a Paróquia de São Francisco de Assis que realiza um dos festejos mais grandiosos da região segundo Mariana Floracir de Moura (2014) e corrobora com essa afirmação o depoimento de Maria da Conceição Menezes Monteiro.

[...] quando se iniciou uma capela se fazia os festejos era com as famílias, poucas famílias ainda no bairro, mas a maioria era católica e a gente tinha uma boa aceitação do nosso povo da freguesia de Picos, era Padre Nicolau e depois veio Padre Alfredo, que hoje é Dom Alfredo ele trabalhou muito aqui antes de ser fundada a paróquia de São Francisco de Assis. Em 1982 foi construída a paróquia de São Francisco de Assis, pelo fundador padre Ermínio Pegorari da Itália. Italiano, depois se deu mesmo a fundação da Paróquia, não era capela porque já tinha o espaço maior e depois ele e construiu e se tornou matriz, todo tempo desde a capela já tinha os festejos, agora se concretizou maior... porque também a região está aí, logo é um santo muito popular São Francisco de Assis e aí a nossa demanda de fieis, né, arrasta multidões! (MONTEIRO, 2013).

Segundo Silva (2012) a construção da capela constitui-se como uma importante característica no processo de desenvolvimento urbano das cidades brasileiras.

De acordo com a ata de instalação da paróquia de São Francisco de Assis no bairro Junco, a mesma aconteceu no dia 10 de janeiro de 1982, às dezenove horas durante uma celebração eucarística presidida pelo então Bispo Diocesano Dom Augusto Alves da Rocha que além de instalar a nova paróquia, nomeou o padre Ermínio Pegorari (missionário Comboniano) como vigário da nova paróquia, na oportunidade, foi celebrado o sacramento da crisma onde 18 jovens confirmaram a sua fé. Foi também nessa data que se iniciou, legalmente, os festejos em honra a São Francisco de Assis no bairro Junco Picos-PI

No entanto, conforme mostra o depoimento da senhora Maria do Carmo Meneses de Aquino o processo até a instalação da paróquia foi longo e teve a iniciativa da comunidade que participou ativamente através da procura do terreno e de meios de arrecadar fundos com a finalidade de se construir inicialmente uma capela que posteriormente viria se tornar a Paróquia de São Francisco de Assis no bairro Junco.

À procura de informações acerca da construção da capela e da escolha do santo padroeiro estive na secretaria da referida igreja, porém, o Pe. Sebastião Francisco dos Santos, que tem pouco tempo à frente da igreja de São Francisco de Assis disse não poder fornecer essas informações, pois, ainda não estava totalmente informado sobre a história da igreja e orientou-me a procurar a senhora Maria do Carmo Meneses de Aquino para coletar essas

informações, pois a mesma foi e é, desde o princípio membro atuante na igreja de São Francisco de Assis. E assim eu fiz.

A senhora Maria do Carmo Meneses de Aquino, com então 65 anos (no momento da entrevista) é filha de Dona Anísia de Jesus Meneses e de José Antônio Monteiro (seu Zezé), importantes sujeitos nessa história, pois, eram membros ativos da comunidade católica do bairro Junco. A Dona Anísia foi a primeira catequista e juntamente com o esposo os “enfrentantes” da construção da capela. A senhora Maria do Carmo Meneses de Aquino (2018), relatou em depoimento para este trabalho que,

É, desde 1958 que a gente mora aqui. [...] nossas celebrações eram feitas na casa de titia Aninha”, [...] “Meus pais foram quem mais assim se motivou a criar uma capela no Junco, a gente andou muito [...] eu sei que a gente não cansava de procurar recursos pra fazer a nossa capela e aí foi feita nossa capela [...] e Dagoberto nos doou o terreno, e Dagoberto foi quem além de doar, combinamos é, de que nosso santo padroeiro seria São Francisco”. [...] “Em 1967 a gente já tinha feito uma pequena capela onde hoje é a nossa igreja de São Francisco de Assis”. “E de lá pra cá a igreja só tem crescido em todos os sentidos, né? Por que durante a década de setenta é, a gente já celebrava as nossas missas já na capelinha, né? [...]. Quando chega em 1980, Dom Augusto recebeu a diocese [...] um trabalho dinâmico, ele achou por bem pensar em criar várias paróquias, principalmente o Junco, porque o Junco já tinha a população estava cada vez mais crescendo, né? O comércio também aumentando...”. (AQUINO, 2016).

Em comemoração aos 25 anos da Paróquia de São Francisco de Assis, foi produzido um documentário que relata a caminhada da paróquia de São Francisco de Assis e ao longo da sua trajetória nos permite observar a importância que a mesma teve no desenvolvimento do bairro Junco. O documentário mescla informações/memórias de sujeitos históricos importantes nessa caminhada. Sendo que o mesmo começa legitimando o que já foi dito pela depoente Maria do Carmo Meneses de Aquino que no início os moradores se reuniam em algumas casas do bairro Junco para fazerem orações e também que no ano de 1965 o comerciante agropecuarista Dagoberto de Araújo Rocha doou o terreno para a construção da capela no Junco, de modo que o mesmo, no documentário, afirma:

“Eu doei o terreno porque achei que o Junco precisava, é uma comunidade católica e precisava de uma igreja. Então doei a área de 30/60. Fiz a doação nos tempos do então Pe. Rufino”. (Entrevista de Dagoberto de Araújo Rocha ao Documentário dos 25 anos da Paróquia de São Francisco de Assis).

Através da entrevista, é possível perceber também, as transformações urbanas ocorridas na comunidade no decorrer do tempo. A depoente Maria do Carmo Meneses de Aquino relata que sua família ao chegar no bairro Junco, em 1958, encontrou um cenário interiorano, muita

roça, mata virgem, fechada, estrada carroçal (BR 316). Segundo ela o Junco era dividido em duas partes assim,

[...] do lado direito de quem vem de Picos era do finado João Martírio, um grande açude, grandes propriedades e do lado esquerdo era do finado Regino que é casado com uma irmã da minha avó, que é titia Aninha e tio Regino. Titia Aninha irmã da minha avó e tio Regino um rapaz que veio do antigo Saco do Engano que hoje é Fátima do Piauí. E aí tinha essas duas famílias enormes com muitas terras que a do meu tio, do lado esquerdo ia até a Unha de Gato onde hoje é o 3º BEC e do lado direito, de João Martírio ultrapassava a casa de Mourinha que é ali onde hoje é o Cai N'Água, né? E as águas do açude de João Martírio desaguavam no açude de titio Regino e tinha uma grande barragem. (AQUINO, 2016).

A entrevistada Maria do Carmo Meneses de Aquino relembra ainda que:

As famílias do bairro eram muito poucas, [...], tinha poucas famílias era mais era roça, era como é? Muita mata fechada, mata virgem que nós tínhamos muito e um açude, dois grandes açudes. E aí a gente começou, aí chegou o pessoal e aí como a gente já tinha o pessoal do DNER, que trabalhava no DNER, já as famílias crescendo e chegou, com o 3º BEC chegando a gente já tinha uma capela, [...]. (AQUINO, 2016).

Segundo Marx (1991) a capela/paróquia desempenha importante papel na formação dos núcleos urbanos. Isto pode ser percebido, também, no caso da paróquia de São Francisco de Assis no bairro Junco, que embora não tenha influenciado grandemente alterações urbanas no contexto da cidade de Picos, esta promoveu importantes alterações urbanas no âmbito da comunidade do bairro Junco, conforme os festejos iam se realizando, com o aumento de fiéis que vinham às celebrações e da própria população do referido bairro.

Dessa forma, além de todos os relatos já citados, Maria do Carmo Meneses de Aquino, finaliza falando um pouquinho sobre a festa de São Francisco de Assis, temática que será aprofundada mais adiante.

[...] quero dizer que cada ano que vem, que passa, nossa festa é...é milhares e milhares de devotos e devotas, de romeiros e romeiras de São Francisco. Muitos vão lá em São Francisco do Canindé, mas, muitos já estão deixando de viajar e ficando conosco. [...] a gente tem mais é que agradecer a todos os párocos que já estiveram conosco e hoje estamos com o Pe. Sebastião Francisco do Santos, né, que também é trabalhador, procura agir, procura fomentar nossas comunidades, fazer viver o evangelho, a palavra de Deus. É isso, nós, como descendentes e filhos de Anísia e Zezé tivemos uma grande participação na nossa igreja até porque a gente foi crescendo dentro da igreja então a gente não pode fugir. E isso é muito gratificante porque não tem melhor do que a casa de Deus para a gente rever e viver com nossos irmãos, é muito gratificante e é o melhor local, o melhor ponto de conversar com Deus e com nossos irmãos é na igreja. (AQUINO, 2016).

A análise do depoimento de Maria do Carmo Meneses de Aquino nos leva a compartilhar do pensamento do historiador Jacques Le Goff (2003) no que concerne ao fato de

que a memória é uma das atividades fundamentais do sujeito, assim como um meio imprescindível para a identidade individual e coletiva e que recentemente sua busca tem sido uma das principais atividades do homem. Percebemos que a memória é de extraordinária importância para o desenvolvimento da história, sendo que a inexistência da memória impossibilitaria o desenvolvimento do conhecimento, a história se alimenta da memória por isso é tão grandiosa.

3.2 Organização do 25º Festejo de São Francisco de Assis no bairro Junco

Para Rodrigues (2014) as Festas de Santo que tomam maiores proporções chegam a durar de três a sete dias, sendo estas aguardadas o ano todo com ansiedade pelos indivíduos que dela participam. Portanto, uma festa que atinge tal dimensão, exige de seus organizadores empenho, dedicação e muito trabalho, e para além destes, há a devoção e a fé inquestionável por parte dos que se envolvem na festa do Santo em questão. A organização da festa precisa reunir condições para que algumas pessoas destinem parte do seu tempo a ela como doação, possibilitando sua realização e para que outras destinem parte de seu tempo para participação nela, contribuindo para que ela atinja seu objetivo de encontro entre famílias (SANTOS; KINN, 2013, p. 225).

Para a realização do 25º Festejo de São Francisco de Assis no bairro Junco, na cidade de Picos-PI, no período de 25 de setembro a 04 de outubro de 2007, não foi diferente, foi necessário o engajamento de muitas pessoas voluntárias comprometidas com a causa. Esses indivíduos eram oriundos, principalmente, dos grupos religiosos que integram a paróquia, como Grupos de Jovens, de Casais, Legião de Maria, Missionárias de Jesus Crucificado, Irmãs de São José da Concórdia, Grupo de Acólitos, Pastoral da Juventude, Pastoral do Dízimo, Catequese, Infância Missionária, Pastoral da Criança, Pastoral da Família, Grupo de Cânticos, Pastoral Vocacional, Ministros da Eucaristia, Pascom, entre outros.

Conforme mostra o panfleto de divulgação da festa, muitos foram os apoiadores do evento, estando os mesmos distribuídos pelos mais diversos ramos comerciais que vão desde supermercados, farmácias, gráficas, lojas de eletrodomésticos, entre outros, de modo que os mesmos tinham como foco principal a divulgação de seus estabelecimentos, tendo em vista o alcance divulgacional da festa.

3.3 Ex-votos

Para Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2011, p. 17), ex-voto em latim significa “consoante a uma promessa” ou “extraído de uma promessa”, onde o devoto faz um pedido de ajuda ao santo e caso ele seja contemplado/atendido em seu pedido, o intercessor receberá um objeto em satisfação à súplica atendida. Ainda segundo Ana Helena da Silva Delfino Duarte (2011) esses objetos costumam ser, em sua maioria, partes do corpo esculpidas.

Desse modo, observa-se a íntima relação de troca que existe entre devoto e divindade que se exterioriza através da oferta destes objetos.

Na paróquia de São Francisco de Assis, o que se observa é que, a variedade de objetos ofertados é pouca, consistindo em sua maioria em batas ou vestimentas marrons deixadas no altar. Porém, nos últimos quatro anos em que me empenhei em verificar o que é ofertado, já testemunhei oferta de tranças feitas com cabelo humano, pés e pernas esculpidos rusticamente em madeira, outros apenas recortado seu formato em papelão ou cartolina, também oferta de chinelo de criança, escultura em um material que não consegui identificar das costelas humanas, bilhetes endereçados ao santo, ofertas em dinheiro colocadas no cofre que fica aos pés da imagem do santo, uma cabecinha de boneca.

No entanto, devemos lembrar aqui que boa parte das promessas feitas, dos contratos de fé firmados entre devoto e divindade, na Paróquia de São Francisco de Assis, no bairro Junco em Picos-PI, consiste no uso da vestimenta marrom, bata ou roupa normal, no dia da festa ou durante o mês de outubro ou ainda durante toda a vida. Portanto, é corriqueiro encontrar o marrom vestindo corpos durante o mês dedicado ao santo padroeiro e também em outros meses do ano.

Em uma conversa informal com Luiza Marques de Araújo Freitas, exatamente sobre o uso do marrom por todo o ano, ela me contou que fez essa promessa aos vinte e três anos de idade, atualmente ela tem 79 anos, por causa do marido que sofreu um acidente e quebrou as pernas e a cabeça e ficou muito doente e ela pediu a Deus pela intercessão de São Francisco para curar seu marido e prometeu fazer do marrom sua única cor de vestimenta pelo resto de sua vida, alcançou a graça e assim ela fez. O que achei curioso nesse cumprimento de contrato de fé foi que o esposo dela faleceu já tem vários anos, mas ela continua usando a vestimenta marrom, pois como ela mesma disse, ela prometeu usar o marrom toda a vida dela e não enquanto o marido vivesse. Falou também que já falou para o filho dela que quando ela morrer quer ir vestida de marrom como esteve pela maior parte de sua vida.

O que se percebe é que a Paróquia de São Francisco de Assis apesar do tempo em que se realiza o festejo, 36 anos, e da quantidade de fiéis que visitam o templo todos os anos com relatos de milagres e graças alcançadas, ainda não dispõe de uma sala de promessas, onde os objetos símbolos de ex-votos ao santo poderiam ser depositados.

Em entrevista concedida a mim, perguntei à depoente Antônia Maria da Luz Coutinho, mais conhecida como Deusinha, há quanto tempo ela é encarregada pela coleta dos ex-votos ofertados no altar da igreja da Paróquia de São Francisco de Assis e ela relatou que,

Há muito tempo. É... e todo ano o pessoal sempre trazem, né, as promessas que são feitas, o pessoal trazem par mostrar né, que recebeu aquela graça, aí vem agradecer e traz às vezes o objeto. Tem gente que traz parte dos cabelos, outros trazem os cabelos todo; deixam crescer, como já conheci gente aqui que nasceu e nunca cortou os cabelos. A mãe passa dez anos, sendo por determinação da promessa né, cinco anos, dez anos sem cortar o cabelo da criança aí traz naquele dia, corta e deixa o cabelo todinho, outros trazem um braço, uma perninha, uma boneca e assim vai. (COUTINHO, 2018).

Perguntamos também se em anos anteriores tinha algum local onde eram guardados esses objetos, os ex-votos materiais, ao que ela me respondeu que,

Não, aqui a gente não tem um local específico como tem lá em Canindé, né, que tem a casa dos milagres. É chamada Casa dos Milagres que é só de receber, né, esses objetos. Nós não temos um lugar assim, um local determinado. Sempre a gente pensou e é um sonho, que continua sendo um sonho, que não foi realizado ainda, é um dia a gente conseguir fazer um local pra receber esses objetos e ficar lá expostos sempre para as pessoas virem visitar e ver lá o que foi deixado. (COUTINHO, 2018).

Outro fato que me chamou a atenção nesses últimos quatro anos em que observei a oferta de ex-votos na referida paróquia foi quanto ao recebimento das túnicas e vestimentas marrons. Perguntei a uma das responsáveis pela coleta das mesmas, que não quis se identificar, o que era feito com as túnicas e ela me respondeu que com relação às túnicas, procedia-se um sistema de troca, onde o devoto pagador de promessa entregava sua túnica e outro devoto que não teria condições de adquirir uma para si, para pagar sua promessa poderia pegar a túnica deixada. Mas, foi perguntado ainda sobre o que acontece com o que sobra dessas vestimentas, já que nem todas são doadas e ainda tem aqueles ex-votos que, embora em pequena quantidade, são objetos representando partes do corpo. Foi respondido que infelizmente, parte desse material acaba por se extraviar.

Portanto, percebe-se que embora a festa em homenagem a São Francisco de Assis, no bairro Junco, na cidade de Picos-PI, seja um ato grandioso para a comunidade, a intensidade das manifestações de fé e devoção ao santo só podem ser averiguadas mediante o depoimento dos fiéis e pela observação da realização da festa, tendo em vista que os ex-votos ofertados em

cumprimento ao acordo contraído com o santo não podem ser observados e analisados com atenção, já que passada a festa, esses objetos tomam rumos desconhecidos. Diferentemente do que ocorre em outras comemorações religiosas em outros locais em que se pode observar o grande acervo de oferendas deixados pelos devotos que ficam guardados nas salas de milagres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização dessa pesquisa pode-se constatar que a religião foi e continua sendo um importante aspecto de desenvolvimento social para a humanidade, influenciando em muitos casos seus hábitos, costumes e crenças.

Na pesquisa sobre a realização da festa de São Francisco de Assis foi observada a existência de uma habilidade marcante em assimilar inovações na forma de festejar, através do uso de aparelho de data show durante a realização das novenas e do uso de um palco e da transmissão ao vivo via rádio e mídias sociais da grande festa realizada no dia 04 de outubro. Mostrando a influência da globalização atual também nas manifestações religiosas que tentam, à sua maneira, acompanhar a complexidade das relações sociais atuais.

O bairro Junco, da cidade de Picos-PI, localiza-se às margens de um entroncamento rodoviário por onde são transportadas mercadorias e transitam muitas pessoas. A grande concentração populacional durante a realização do Festejo de São Francisco de Assis e a facilidade de acesso ao bairro cria, durante o período de realização da festa, um ambiente que torna as ruas e os locais próximos à igreja, fortemente propício para o comércio popular. O festejo assume assim, além do papel religioso, a função de movimentador da economia local, tendo em vista que muitos aproveitam a festa para vender comidas, água, roupas, brinquedos, guarda-sóis, etc., ou em outras funções organizativas, recompensadas com dinheiro. De modo que o momento de confraternização religiosa não exclui a adaptação a outras formas de ganho econômico.

Outras conveniências são também enxergadas por outros sujeitos interessados no festejo, como é o caso dos comerciantes donos dos estabelecimentos formais que aproveitam a divulgação da festa como patrocinadores. Isso implica na divulgação de seu nome ou de seu estabelecimento em faixas, na rádio, nas redes sociais da paróquia, nos folhetos de divulgação da programação do festejo e na locução de carros de som que percorrem diariamente o bairro e as adjacências anunciando o evento.

Foi possível também analisar que a entrega de objetos (ex-votos) como pagamento de promessas é uma prática no catolicismo popular, sendo essa também uma prática comum na paróquia de São Francisco de Assis, no bairro Junco em Picos-PI. Prática essa, como foi observado, muitas vezes representada pelo fiel que vai à missa descalço, que assiste toda a missa ajoelhado, ou que percorrem longas distâncias carregando pedras na cabeça, como forma de agradecimento ao santo por algum pedido atendido.

Nota-se que essas práticas vêm ocorrendo desde a fundação da Paróquia de São Francisco de Assis, por relatos das pessoas mais velhas, daí a importância de se preservar essas memórias.

Constatamos também que a Paróquia de São Francisco de Assis não possui uma sala de milagres, um local para exposição dos ex-votos, apesar dos seus 36 anos de fundação e realização do festejo.

Junto a esses aspectos, foi possível também relatar um pouco da história da fundação da referida paróquia e sua importância, juntamente com a realização dos festejos, sobre a vida social e as alterações urbanas nas comunidades.

Portanto, entende-se aqui a importância de se manter vivas e registradas as memórias.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Martha. Festas religiosas no Rio de Janeiro: perspectivas de controle e tolerância no século XIX. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 183-203, 1994.
- ABREU, Martha. **O império do Divino-Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900)**. Campinas, SP, 1996.
- ANDRADE, M.O. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 14, p. 106-118, 2009.
- AQUINO, Maria do Carmo Meneses de. **Depoimento concedido a Maria dos Remédios Moura Barbosa**. Picos, 19 out. 2016.
- AUGÉ, Marc. O lugar antropológico. In: **Não lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9ª ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 43-69,
- AZZI, Riolando. **A cristandade colonial: um projeto autoritário**. São Paulo: Paulinas, 1987.
- AZZI, Riolando. **A Espiritualidade Popular no Brasil: um enfoque histórico**. In: Grande Sinal – Revista de Espiritualidade, Ano XLVIII, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo, EDUSP, 1996.
- BRANDIM, Sérgio Romualdo Lima. **Romeiro e fé: um estudo sobre o santuário de Santa Cruz dos Milagres**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 127f., 2007.
- CORCINIO JUNIOR, Givaldo Ferreira. Religião Popular, ex-votos e Imaginário. In: **Anais V Congresso Internacional de História, Jataí – GO, 2016**. Disponível em:<http://www.congressohistoriajatai.org/2016/resources/anais/6/1477956737_ARQUIVO_religiao_popular,imaginarioexvotos.pdf>. Acesso em: 17 de nov. de 2018.
- COSTA, Antônio Mauricio Dias da. Festa de santo na cidade: notas sobre uma pesquisa etnográfica na periferia de Belém, Pará, Brasil. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 1, p. 197-216, 2011.
- COUTINHO, Antônia Maria da Luz. **Depoimento concedido a Maria dos Remédios Moura Barbosa**. Picos, 09 nov. 2018.
- D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. Louvação e proximidade: as festas de padroeiros foras do Brasil. In **IESA - Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia/GO, p. 93-105, 2010.
- DEL PRIORE, Mary. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-votos e poiesis: olhar estético sobre a religiosidade popular em minas gerais**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, 193f., 2003.
- DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-votos e poiesis: representações simbólicas na fé e na arte**. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 401 f., 2011.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Ed. Paulinas. 1989.

FRASS, Hans J. Teorias sobre a Religiosidade. In: SCARLATELLI, C. C. S.; STRECK, D. R.; FOLLMANN, J. I. **Religião, cultura e educação**. São Leopoldo – RS: Editora UNISINOS, p. 41-56, 2006.

FREITAS, Luíza Marques de Araújo. **Depoimento concedido a Maria dos Remédios Moura Barbosa**. Picos, 16 nov. 2018.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os santos da igreja e os santos do povo: devoções e manifestações de religiosidade popular**. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão [et al.] 5. Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil Terra de Quem?** São Paulo: Nobel: EDUSP, 1991.

MENDES, Marcos Amaral. **Identidade e Território: estudo sobre a devoção a São Benedito em Cuiabá - Mato Grosso**. Dissertação (Mestrado), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 353 f., 2010.

MOURA, Mariana Floracir de; SANTOS, Raimundo Nonato Lima. O bairro: nossa casa fora de casa – práticas cotidianas dos moradores do bairro Junco, da cidade de Picos, estado do Piauí, na década de 1980. In: SANTOS, Raimundo N. L. dos. **As cidades de Clio: Abordagens históricas sobre o urbano**. Teresina: EDUFPI, 2014.

OLIVEIRA, Mary Campelo de. **Espaços de religiosidade popular: Dr. Carlindo de Souza Dantas, um milagreiro de cemitério (Caiacó/RN, século XX)**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 186f., 2015.

PANZINI, Raquel Gehrke. et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Revista de psiquiatria clínica**, v.34 supl.1, 2007.

PEREIRA, José Carlos. A linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo. **Revista de Estudos da Religião**, n. 3, p. 67-98, 2003.

REIS, João José. **A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revoltas populares no Brasil do século XIX**. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

RODRIGUES, Cislene Dias. Festas de santo: espaços de fé, conflitos e resistência. In: **Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória – ES, 2014**. Disponível em: <[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404497777_ARQUIVO_CBG2014_Fest asdeSanto.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404497777_ARQUIVO_CBG2014_Fest%20asdeSanto.pdf)>. Acesso em: 17 de nov. de 2018.

SANTOS, Rosselvelt José; KINN, Marli Graniel. O Lugar da Festa Camponesa no Cerrado (Re) Ocupado (pg. 220 -232). In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luísa Zeférino (ORG.). **Maneiras de ler: geografia e cultura** [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, p. 220 – 232, 2013.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima. dos. Timon: uma cidade sob o reflexo do espelho. In: **História, memória e identidade na cidade de Timon na década de 1980**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil), Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, p. 24-60, 2007.

SARAIVA, Adriano Lopes. Religiosidade popular e festejos religiosos: aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de porto velho, Rondônia. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano III, n. 7, p. 147-164, 2010.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos Trópicos**, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Tonny César Barbosa da. **A cidade de Dom Expedito Lopes-PI: Desenvolvimento urbano e social (1964-1980)**. Monografia (Graduação), Universidade Federal do Piauí, 84 f., 2012.

SOUZA, Francisca Marcia Costa de. A festa em louvor a Nossa Senhora das Dores em Teresina (PI) da segunda metade do século XX à contemporaneidade do século XXI. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**, Natal – RN, p. 1-18, 2013.

SOUZA, Laura de Mello. **O diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo, Cia das Letras, 1986.

STOPPA, André; MOREIRA-ALMEIDA, Alexander. Religiosidade e Saúde. In: M. Salgado & G. Freire (Org.). **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: Inede, 2008.

SUESS, Paulo Guenter. **O catolicismo popular no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1979.

TAVARES, Thiago Rodrigues. A religião vivida: expressões populares de religiosidade. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, 2013.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Maria dos Remédios Moura Barbosa,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Religiosidade Popular e Socialidades no Festejo de
S. Fco de Anis no B. Junco da Cidade de Picos-PI (1982-2007)
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 14 de Fevereiro de 2020

Maria dos Remédios Moura Barbosa
Assinatura

Maria dos Remédios Moura Barbosa
Assinatura